

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Momento de todos os tempos

Natal! Natal! — tempo frio. Abeira-se mais uma vez a data do Nascimento. «Um menino nos foi dado e ele nasceu para nós», diz assim a liturgia, referindo se deste modo ao maior facto de que fala a História. Há anos, em inquérito feito entre todos os indivíduos reconhecidos como sábios, verificou-se que noventa por cento deles afirmou que acreditava na existência de Deus.

Na verdade é bem assim. E todos os povos vêm elevando a sua voz, em coro, ao dia de Jesus, para festejá-lo, desde há dois mil anos. E quantos cânticos, simples e belos, quantos, com que Portugal tem vindo a encher de amor e de ternura esse dia 25 e essas noites frias e escuras de Dezembro!...

* * *

Naquele tempo, em que estava para nascer o Messias, continuava ainda a haver pastores nos campos onde também David guardara tantos anos antes, tantos, os seus rebanhos. E uma noite, em que os pastorinhos velavam, o brilho de certa Luz veio sobressaltá-los e cortar-lhes o fio do pensamento;

por

José Manuel

estranharam então o sucedido, mas não souberam que claridade seria aquela e nem a razão do fenómeno; e daí por diante, sempre assustados, volviam o olhar receoso e inquiridor para o Firmamento.

Assim passaram, pois, muitos dias e se foram muitas noites. E durante esse tempo interrogavam-se eles sobre

Continuação na 2.ª página



As crianças da Cantina Escolar de Figueiró dos Vinhos no ano de 1954 com alguns dirigentes da Casa de Beneficência

Faleceu o Sr. Bispo de Leiria

Com a avançada idade de 86 anos faleceu, há dias, em Leiria, o bispo daquela diocese, D. José Alves Correia da Silva—figura de grande prestígio do nosso clero e especialmente estimado por toda a comunidade católica do País.

Embora uma dolorosa e prolongada doença há muito tolhesse a actividade do ilustre prelado nem por isso o sofrimento impedia a sua férrea vontade de exercer um fervoroso e modelar apostolado.

Natural de S. Pedro Fins, concelho da Maia, onde nasceu a 15 de Janeiro de 1872, D. José Alves Correia da Silva apontou-se

como aluno brilhante no Seminário do Porto, formando-se, com altas classificações, pela extinta Faculdade de Teologia de Coimbra.

Revelou-se um notável professor, tanto no Seminário como no liceu do Porto, funções que exerceu muito passageiramente.

Restaurada a diocese de Leiria, D. José Alves Correia da Silva foi escolhido pelo Papa Bento XV para seu bispo, em 15 de Maio de 1920.

O novo prelado teve então o encargo de averiguar a verdade sobre as aparições de Nossa Senhora, em Fátima.

Passados treze anos, a 13 de

Continua na 5.ª página

A Casa de Beneficência e a sua acção assistencial

Fundada em 1950 a «Casa de Beneficência», conforme os seus Estatutos, propôs-se criar:

- 1.º—Cantinas Escolares
- 2.º—Colónias Balneares
- 3.º—Sopa dos Pobres
- 4.º—Assistência Social

1950 a quantia total de 90.138.000.

Desde 1950 a mesma Instituição criou as 4 cantinas Escolares: de Aguda, Arega, Campelo e Figueiró dos Vinhos.

Continua na 6.ª página

António Dias Coelho

Mais uma vez o nosso prezado amigo sr. António Dias Coelho, pai do nosso ilustre representante, em Santos-Brasil, sr. dr. Eduardo Dias Coelho, se lembrou dos necessitados da sua terra natal, remetendo nos para a Casa de Beneficência a generosa oferta de 1.000.000, que recebemos há poucos dias.

Por este e idênticos gestos de benemerência que o sr. António Dias Coelho tem tido para com a Instituição referida e a que nos apraz dar aqui o merecido relevo, queremos testemunhar-lhe o mais sincero agradecimento, ao mesmo tempo que fazemos votos pelas suas felicidades e bem assim de todos os que lhe são queridos.



O Sr. Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva

Subsídios para as Cantinas Escolares da Casa de Beneficência

Muito recentemente foram recebidos os subsídios concedidos às 4 Cantinas Escolares deste concelho, pelo Ministro da Educação Nacional, no montante de 2.000.000, cada.

Trata-se duma receita que no corrente ano escolar foi aumentada sensivelmente em relação ao ano anterior, o que vai permitir que seja alargada a acção das Cantinas, como é desejo da respectiva Direcção.

Tem de dizer-se que no pequeno espaço de tempo decorrido desde aquela data até 1956, é já grande o volume da obra realizada por esta Instituição de assistência.

Assim, em 1951 e 52, organizou Colónias Balneares, que beneficiaram um total de 120 crianças de todo o concelho, que naqueles anos permaneceram na praia da Figueira da Foz, com o que foi dispendida a verba de 36.306.040.

Desde 1953, com a integração nesta Instituição do antigo Dispensário local, passou a «Casa de Beneficência» a manter o Posto Médico, em que sobretudo com a assistência nele prestada à criança na idade pré-escolar, foi dispendida nos anos de 1953 a

Momento de todos os tempos

Continuação da 1.ª página

que Luz teria sido; e juntavam-se; e vigiavam na noite; e uns aos outros diziam: — «Vejam lá se sabem, se descobrem». — E logo outros: — «Que vês tu?» — E a voz des-sussurrando: — «As estrelas, as estrelas...; e observem, lá além, aquela, — e aqui aponta — torna-se mais brilhante de momento a momento, de instante para instante»...

Contudo, e não obstante as suas observações, a verdadeira razão do fenómeno não logravam descobri-la e só haviam de sabê-lo depois, mas não ainda quando até eles um anjo veio e disse: — «Não temais; porque eis que aqui vos trago novas que serão para todo o povo. Pois na cidade de David vos nasceu hoje o salvador».

E o celestial mensageiro, dizendo isso, logo lhes desapareceu.

Com essa boa notícia, porém, os pastorinhos sossegaram mais e exultaram de júbilo e alegria. Mas continuaram ansiosos, ainda mais do que antes, e a prescrutar e a olhar o Céu. Era pois mister que soubessem como achar e reconhecer o Menino, e sobre isso se interrogavam e reuniam em ajuntamento.

E caso estranho, surpresa para eles. Sabendo disso, e do cuidado em que estavam, outra vez o anjo lhes appareceu, referindo: — «Isto vos será por sinal; achareis o Menino envolto em panos numa manjedoura deitado».

E tão depressa isto disse outra vez o anjo se foi.

Mesmo assim, os pastorinhos continuaram por all pensativos, temerosos e a cogitar, sem saberem enfim que fazer. E, noite após noite, o Tempo ia passando e as sombras tornavam em completa escuridão as colinas e os montes da Judeia. Nessas noites melhor podiam contemplar a grandeza e a beleza esmagadora da infinidade e silenciosidade do Céu; e todos os dias, ao amanhecer, a Luz ofuscante do Sol, doirando-se sobre as terras e sobre a ramarla confusa e agitada, se fazia vento e havia assim ar bendito e fresco.

Estariam assim, talvez passados na contemplação da Natureza, no momento em que algum deles monologou, exclamando: — «Belém! Belém! — Outros logo teriam ajuntado: — «Sim! Sim! Vamos até Belém conhecer o que lá succedeu». — E agruparam-se; e prepararam suas ofertas e prendas, ovelhas e cordeiros; partiram... E co-

mo» quem canta reza duas vezes», glorificavam deste modo ao Menino.

«Belém! Belém! — terra de Judá. És celeiro de trigo e cidade pequenina entre os milhares da Judeia» — assim durante o percurso teriam entoado também. E entre-tanto chegados à cidade, e certos como ainda estavam das mensagens do anjo, fácil lhes foi dar com Jesus Ele ali estava, para exemplo de bendita pobreza e santa humildade, nascido em um modesto estábulo e numa manjedoura deitado. E, com ele, a sagrada Família: a Virgem e S. José. E ainda os anjinhos de que fala a Bíblia — o bezerrinho e o jumento, a manjedoura e como que a bafejá-la; e a mula, parecendo mais que desconfiada e olhando de esquelha, a meia porta. E porque não recordar também que foi montado num jumento que mais tarde Jesus veio a entrar em Jerusalém...»

* * *

Na verdade, e segundo também a Bíblia, foram eles, pastorinhos, os primeiros a chegar, onde o Menino estava, para adorá-lo. Momento de todos os tempos, grande momento, teria sido esse. E, para melhor conhecê-lo, medite bem cada um de nós, leitor, no ensinamento e no transcendente significado que, mais por ocasião do Natal a todos o Presépio lembra e sugere!

(Continua)

De Arega

Falecimento

No dia 1 do corrente mês faleceu no lugar da Portela, freguesia de Arega, com 69 anos de idade, a sr.ª D. Francisca da Conceição.

Senhora dotada de belos sentimentos e muito querida na localidade, era casada com o sr. António Maria Godinho e mãe da sr.ª D. Maria do Carmo da Conceição, esposa do sr. Domingos Simões Braz, competente Guarda-Rios neste concelho e nosso prezado assinante.

No funeral que teve lugar no dia imediato para o cemitério, daquela freguesia, incorporaram-se muitas pessoas, que quiseram assim manifestar à extinta a sua derradeira homenagem.

«A Regeneração» apresenta a toda a família enlutada e de um modo especial ao sr. Domingos Simões Braz, as mais sentidas condolências.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

DO ULTRAMAR Santos-Brasil

Ecoss da visita do Ex.^{mo} Sr. Presidente Craveiro Lopes ao Brasil

Em virtude de termos enviado ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel Emídio da Silva, Consul de Portugal em Santos, um exemplar de «A Regeneração» que continha a reportagem da visita de sua Excelência o Sr. Presidente Craveiro Lopes a esta cidade, recebemos pessoalmente daquele cavalheiro as melhores palavras de agradecimento, bem como inúmeras citações elogiosas, pelo alto espirito de patriotismo que nos inspirou a manifestação de simpatia à mais alta magistratura da nossa Pátria. Os seus agradecimentos como disse, vinham no seu próprio nome e do Governo de Portugal.

XXX

Também, pelo mesmo motivo, recebemos um officio do Ex.^{mo} Sr. Dr. Silvío Fernandes Lopes, Prefeito da cidade de Santos, nos seguintes dizeres.

Ex.^{mo} Sr. Manuel Lopes dos Santos D. Correspondente do Jornal «A Regeneração» Nesta

Prezado Sr.

Com imensa satisfação apresento-lhe meu agradecimento pela brilhante reportagem de V. S. no jornal «A Regeneração», de Figueiró dos Vinhos, da Pátria portuguesa, sobre a visita Presidencial ao Brasil do Sr. General Craveiro Lopes, focalizando a recepção que lhe foi oferecida, nesta cidade.

Nesta oportunidade, aproveito para enviar a V. S. as mais

Cordiais Saudações
Silvío Fernandes Lopes
Prefeito Municipal

Jardim da Casa da Criança

Na página «Daquém Trevim», no número 932 de «A Regeneração», no artigo sob o título em epigrafe, destacamos que o articulista focalizou o Jardim da Casa da Criança Rainha D. Leonor, do bellissimo e grande centro industrial, «vila de Castanheira de Pera». Louvamos a modéstia do articulista, talvez para não ser chamado de exagerado, ou talvez... por ser Castanhense, pois, como todos o sabem, trata-se de um jardim, um verdadeiro jardim na expressão mais culta da palavra, que tem sido visitado por inúmeros turistas. Nós mesmos, que não somos Castanhenses, e sim Figueiroenses, depois de tanto ouvirmos falar e lido a respeito daquela bellissima vila, até aqui mesmo no Brasil, onde se resalta a grandiosa obra do eminente Professor Doutor Bissaya Barreto, depois de uma ausência de 28 anos, em 1953, tivemos a grata oportunidade de fazer uma visita à nossa Pátria-Mãe. Fomos, sem dúvida de Figueiró dos Vinhos, onde fixamos residência, visitar aquele encanto de lugar, e principalmente aquela grandiosa obra de caridade.

Por essa razão, somos unânimes em dizer que o Jardim da Casa da Criança de Castanheira de Pera, deve ser admirado por todos os forasteiros que visitam Portugal. De nossa parte, deixamos aqui a nossa admiração por tão grandiosa obra e também os parabéns aos Jardineiros, pela sua arte e refinado bom gosto,

A Vila de Chão de Couce

Uma Família Ilustre
Um Soneto

Quem viajar de Coimbra para Tomar, um pouco além da divisão dos distritos, Coimbra-Leiria, encontra o Pontão, cruzamento de estradas, onde não falta a policia de Viação a regular o trânsito. É na freguesia de Chão de Couce que fica este lugar, hoje já bastante industrial.

Mais além, indo pela Ponte do Freixo e Lameiras ou pela Mouta Bela, encontra-se a sede de freguesia, Vila desde 1514, que nas últimas 2 décadas muito tem progredido. Não lhe falta a luz eléctrica, a água vinda da serra da Nexebrá, os telefones e até uma boa casa de saúde dirigida por distintos clínicos.

Em volta muitos lugares escondidos por entre grandes oliveiras que cobrem um solo fértil que torna a população remediada.

Antigamente por ali existiam bastantes quintas, cujos proprietários as venderam, divididas em parcelas, retirando aqueles para os grandes centros.

Um pouco adiante temos a Quinta de Cima, antiga residência de Reis, Infantes e Marqueses e hoje habitada pelo Sr. Dr. Alberto Rego e sua esposa, seus proprietários, que o povo da região muito respeitam e estimam.

Entra-se por uma Avenida de tilias e em volta do palácio há lagos, caramanchões e pela encosta souts de castanheiros que no verão dão óptimas sombras; pelos talvegues corre a água cristalina que lá em baixo passa pelos lagos e depois vai regar as terras de milho, ouro dos pobres e remediados.

Ao lado do palácio não falta a capelinha, dedicada a N. S. do Rosário.

Pois o Sr. Dr. Alberto Rego fez há pouco 85 anos. Não é porém um velho; é um moço, porque moço é aquele que se admira e se maravilha, aquele que desafia os factos e acha alegria ao gozo da vida. Assim disse há tempos um grande general.

Ao Sr. Dr. Alberto Rego, não é ainda indiferente a natureza e a música.

Da janela da sua biblioteca ele contempla ainda o vasto horizonte, vendo nascer por detrás da Serra de S. Neutel o sol que ilumina os seus salões, onde há quadros de Malhoa, Carlos Reis e outros grandes mestres que foram seus dedicados amigos. A música que ele tem sabido cultivar desde o seu tempo de capa e batina, em Coimbra, em que compôs a música da *Canção da despedida*, tão

Manuel David Campos

Parte no próximo dia 18 do corrente mês, no «Império» acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, para a Ilha do Príncipe, o nosso conterrâneo, sr. Manuel David Campos, que há 7 meses se encontra no continente em gozo de férias.

Teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida e pediu-nos, por intermédio do nosso Jornal para igualmente os apresentar às pessoas amigas, às quais por impossibilidade não o pôde fazer pessoalmente, oferecendo ao mesmo tempo os seus préstimos a todos naquela Província.

em voga há 60 anos com os versos: «As nossas capas, rotas, velhinhas»... até á interpretação das obras dos grandes génios. Jamais poderei esquecer, uma noite em sua casa, em que o ouvi tocar no seu violoncelo, acompanhado ao piano por sua esposa, a Senhora D. Elvira, uma das grandes maravilhas de Beethoven.

É um artista e um poeta. Como recordação do seu 85.º aniversário natalício, em 16 do mês findo, compôs o soneto seguinte que teve a amabilidade de me oferecer:

*Já fiz oitenta e cinco e a natureza,
Com o auxilio de Deus omnipotente,
Inda me faz sentir profundamente
Qualquer aspecto de imortal beleza.*

*Uma bela paisagem, com certeza,
Inda me prende a vista longamente
E em qualquer obra de arte transcendente*

Eu vejo que há superior nobreza.

*Das belas artes é a música inda
Aquela que, com sua graça infinda,
Me faz mais novo o velho coração.*

*Beethoven é pra mim o semi Deus,
Mostra-me sempre incomparáveis seus*

Na sua genial inspiração.

Chão de Couce, que melhor se chamaria *Chão de Flores*, muito deve ao Sr. Dr. Alberto Rego, pois lhe não é indiferente o seu progresso.

Formou-se em Medicina; supinho que pouco a tem exercido; porém, se alguma vez o fez, não cobrou um centavo á boa gente da sua terra, que, como eu, lhe deseja ainda muitos anos de vida.

Do: *Notícias da Penacova*, Página O
Conselho de Poiares de que é redactor
correspondente o nosso prezado
amigo sr. Manuel Leal Júnior

1.º DE DEZEMBRO

data Nacional

A alvorada gloriosa do 1.º de Dezembro de 1640, em cada ano que passa, revigora, no peito dos portugueses, a consciência lúcida das determinantes históricas que a originaram e se cumpriram victoriosamente.

Portugal, nos seus impávidos oito séculos de existência, reafirma, imperturbavelmente, a grandeza do maravilhoso sonho dos homens que souberam construir uma Pátria—encarnação perene dos mais puros e acesos ideais de liberdade e de independência.

Saibamos sempre e sempre, como exemplo a transmitir, incólume, às gerações sucessivas, a lição imorredoura que nos deram na sua imaculada elevação espiritual, os heróicos conspiradores daquela triunfal manhã de Dezembro.

A Mocidade Portuguesa, que tomou aquela efeméride como data eleita para a celebração da sua presença viva, recolhe, meditando da gloriosa libertação, as energias mais nobres e mais firmes para a sua marcha no futuro.

O nome bendito de Portugal, ontem como hoje e como sempre, grava-se no coração de todos os portugueses pelo Mundo repartidos e que, no dia solenissimo do 1.º de Dezembro, se ilumina ainda mais da luz da fé patriótica que é a expressão actuante da unidade, de confiança e de esperança no porvir.

A N U N C I O

TRIBUNAL DA COMARCA DE ANSIÃO

Arrematação de Prédios

2.ª Publicação

O Doutor Laurentino da Silva Araújo, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Ansião:

Faz saber que no dia dezasete do próximo mês de Dezembro, pelas onze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e pelo maior lanço oferecido acima dos valores que a cada um vai respectivamente indicado, dos prédios abaixo indicados que pela primeira vez vão à praça, penhorados nos autos de execução sumária de letra que o exequente Alberto dos Santos, casado, motorista, residente na cidade de Caracas, Estados Unidos da Venezuela move contra os executados Manuel Mendes dos Santos e mulher Albertina da Conceição, ele comerciante e ela doméstica residente na rua Comandante Henriques Tenreiro, n.º 137, em Buarcos, comarca da Figueira da Foz:

Primeiro

O direito e acção à herança que aos executados cabe nos bens deixados por óbito de Maria da Conceição, sogra e mãe, respectivamente, dos executados e que é constituído por um décimo em cada um dos seguintes prédios:

a) Casas térreas de habitação com casas de arrecadação anexas e terreno de cultura com árvores no lugar de Cabecinho, freguesia de Chão de Couce desta comarca, que partem do norte com António Ferreira, do sul com a serventia, do nascente com José Augusto Gaspar e do poente com a estrada, inscrita na respectiva matriz sob os artigos 193 urbano e 4234 rústico;

b) Terra de cultura sita ao Poeiro, dita freguesia, que parte do norte com Francisco Gaspar, sul com serventia, nascente com José Augusto Gaspar e poente com António Ferreira, inscrita na matriz sob o artigo 4250;

c) Terra de cultura com árvores no mesmo sítio, que parte do norte e poente com António Ferreira, do sul com a serventia e do nascente com Manuel da Silva, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 4251;

d) Terra de cultura no mesmo sítio, que parte do norte com serventia, do sul com Manuel Mendes Padeiro, ins-

crita na respectiva matriz sob o artigo 4252;

e) Terra de cultura com árvores, sita ao Loureiro, dita freguesia, que parte do norte com o Doutor Adriano Rego, do sul com a serventia, do nascente com o ribeiro e do poente com a serventia, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 6789 1/2 e 6889 1/2;

f) Terra com árvores chamada o Vale Afonso, sita ao Furadouro, dita freguesia, que parte do norte com Dr. Policarpo de Barros Neves, do sul e poente com José Simões Vaz, e do nascente com José Joaquim Veríssimo, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 6831 1/3

g) Terra de cultura sita à Barroca, dita freguesia, que parte do norte com herdeiros de João Teixeira Forte, do sul com José Rodrigues da Silva, do nascente com Alberto Augusto da Costa Soares e do poente com o ribeiro, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 6165;

h) Terra com pinheiros, chamada a Covada, limite da Mouta Redonda, freguesia de Pousalfores, que parte do norte com Rosa da Quelha, sul com Maria de Jesus, nascente com Bernardino Bártolo e poente com José Bernardo, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 8894 1/2;

i) Terra com pinheiros, chamada o Vale Mocho, sita à Mouta Redonda, dita freguesia, que parte do norte com António Fernandes, do sul com José Lucas, nascente com Manuel José Veríssimo e poente com herdeiros de Joaquim José Veríssimo, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 8983 1/9;

j) Tojeira com oliveiras, chamada a Costeira do Casal, sita ao Furadouro, freguesia de Chão de Couce, que parte do norte com António Simões, do sul com Mariana Gonçalves, do nascente com António José Veríssimo e do poente com Manuel Mendes, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 8689;

l) Tojeira no mesmo sítio, que parte do norte com José Rodrigues da Silva, do sul com Manuel dos Santos, do nascente com o Dr. José Carlos e do poente com a serventia, inscrita na respectiva matriz sob o número 10708;

m) Tojeira chamada as Gallegas, sita na Barroca, freguesia de Chão de Couce, que par-

te do norte com Joaquim Ferreira, do sul com António Ferreira, do nascente com Manuel Marques e do poente com Dr. Joaquim Cãnova, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 6003 1/2;

n) Um carrascal chamado o Castelo, sito na Serra do Mouro, freguesia de Chão de Couce, que parte do norte com herdeiros de Francisco Marques Ferreira do sul com Henrique Marques Ferreira, do nascente com a serventia e do poente com o Dr. Alberto Rego, inscrita na matriz sob o artigo 10792;

o) Uma terra de mato chamada o Rosmaninho, sita na Serra do Mouro, dita freguesia, que parte do norte e sul com António Ferreira, nascente e poente com a serventia, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 3335 1/8;

p) Terra de cultura com oliveiras, chamada o Dessudo, no mesmo sítio, que parte do norte com José Braz, do sul com José Mendes, do nascente e poente com a serventia, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 4146;

q) Terra de mato com carvalhos, sita ao Cabecinho, que parte do nascente com Bernardino Bártolo, sul com João Gaspar, nascente com João Simões e poente com José Braz, inscrita na respectiva matriz sob os artigos 4069 1/8 e 6067 1/8;

r) Um carrascal sito ao Outeiro, que parte do norte com Joaquim dos Santos, do sul com herdeiros de João Teixeira Forte, do nascente com a estrada e do poente com Manuel Mendes, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 4054 1/2;

s) Terra com carvalhos sita ao Espinheiro, que parte do nascente e poente com a estrada e do norte e do sul com Francisco dos Santos, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 3413;

t) Terra com vinha, sita às Terras Grandes, freguesia de Chão de Couce, que parte do norte com Albano Marques, do sul com José Teixeira, do nascente com Maria de Jesus e poente com Dr. José Carlos, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 7108; que vai à praça pelo valor de CINCO MIL ESCUDOS.

Segundo

Terra de cultura sita à Amieira, freguesia de Chão de Couce, que parte do norte com Manuel Lopes, do sul com o caminho, do nascente com José Marques e do poente com Carlos Braz inscrita na respectiva matriz sob o artigo 4342 1/5 e descrita na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 21254 a folhas 15 v.º do Livro B-50;

BÍBLIA

ILUSTRADA

EDIÇÃO MONUMENTAL

COM A APRESENTAÇÃO DE SUA EMINÊNCIA O SENHOR CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA E A BENÇÃO DO VENERANDO EPISCOPADO PORTUGUÊS

Tradução e notas do Rev.º Professor Doutor LUÍS GONZAGA DA FONSECA S. J., lente de Estudos Bíblicos no Pontifício Instituto Bíblico de Roma, e do Rev.º Cônego JOSÉ DA COSTA DE OLIVEIRA FALCÃO, professor de Sagrada Escritura no Seminário dos Olivais.

DIRECÇÃO LITERÁRIA DE
Cónego Dr. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA

DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE
Arquitecto JÚLIO GIL

Publicação mensal em fascículos de 32 páginas, impressos em papel «couché». Muitas Centenas de fotografias e numerosos extratextos reproduzindo as maiores obras-primas de assuntos bíblicos, além de mapas, desenhos e gráficos.

Leiamos a Bíblia! | | Amemos a Bíblia!

Pedir condições de assinatura à

EDITORIAL UNIVERSUS

Praça do Município, 287
PORTO

Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 366151
LISBOA

4-3

VENDE-SE

nos Cabaços

Um Prédio com vivenda, Padaria em elaboração e um bom quintal.

Tratar em Figueiró dos Vinhos, com: João David Campos e Carlos da Silva Feitor. 4-4

que vai à praça pelo valor de QUATRO MIL ESCUDOS.

Terceiro

Casas de habitação sitas ao Cabecinho, freguesia de Chão de Couce, que partem do nascente com António Ferreira, do sul com a serventia e do poente com a estrada, inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo 783 e descrita na conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 21255 a folhas 16 do Livro B-50, que vai à praça pelo valor de TREZE MIL ESCUDOS.

Para os devidos e legais efeitos se declara que a sisa será paga por inteiro pelo arrematante.

Ansião, 29 de Outubro de 1957.

O Juiz de Direito,

Laurentino da Silva Araújo

O Chefe da Secção de Processos

Fausto Gaitto das Neves

Jornal «A Regeneração», n.º 937 de 15 de Dezembro de 1957

Oferecer muito gastando pouco

é o lema da Papeleria e Livraria ACADÉMICA

Não é difícil escolher presentes do Natal quando se conhecem bem os amigos a quem presentear e se dispõe dum estabelecimento repleto de peças de bom gosto acessíveis a todas as bolsas.

Este é o lema que orienta a «Papeleria e Livraria Académica» na Rua Dr. Manuel Simões Barreiros junto à Ourivesaria Lourenço, nesta vila; Acaba de receber a maior colecção de objectos do mais fino gosto e destinadas à época do Natal que se aproxima. Por isso, visitá-la é poupar tempo e dinheiro.

No seu estabelecimento encontra com certeza, o que procura dentro do bom gosto, elegância e novidade.

Propriedade

Vende se ao Ribeiro Travesso a da família David Abreu.

Com 250 metros de frente para a estrada Nacional, 3 grandes Lameiros, Pomar, Vinha e Oliveira.

Nesta Redacção se informa.

4-2

Uma Estação de Serviço que se impõe, pelo zelo usado, e pelo material empregue.

Telefone 111

SERVIÇO SHELL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
J. MACHADO, LDA.



COMBUSTÍVEIS - LUBRIFICANTES - ACESSÓRIOS - LUBRIFICAÇÃO SHELL

Lembre-se que a **OLIVA**

tem garantia por toda a vida e custa menos

1.000\$00

que as da concorrência. A substituição de qualquer peça é completamente grátis

VISITE AS

OLIVAS

em especial a **OLIVAMATIC**

em exposição na

OURIVESARIA

Laurenço

em Figueiró dos Vinhos

TELEFONE-105

Vendas a pronto e a prestações desde **30\$50** por semana



COSTURA
PASSAJA E
REMENDA

OLIVA
ZIGUEZAGUE

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE
FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de vinte dias
1.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e sua secção, nos autos de execução Hipotecária que Joaquim Ferreira, viúvo, proprietário, residente nesta vila e comarca de Figueiró dos Vinhos, move contra Manuel Simões Medeiros e mulher Elvira da Conceição Fonseca, ausentes em parte incerta do país e com último domicílio em Casal do Pêdro, freguesia de Aguda, desta comarca correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os créditos desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Figueiró dos Vinhos, 5 de Dezembro de 1957.

O Chefe da Secção
Américo Castanheira

Verifiquei:
O Juiz de Direito
Américo Góis Pinheiro

O jornal «A Regeneração» n.º 937 de 15 de Dezembro de 1957

VENDE-SE

Terreno com mato e pinhal, sito no **Caramelheiro**, subúrbios desta vila, que parte de nascente com Florência das Dores, sul com António Estêvão, poente com José Alves e norte com António Alves. Nesta Redacção se informa.

CARTAZ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO
De 15 a 21
Farmácia **VIDIGAL**
De 22 a 28
Farmácia **SERRA**

Carreira Diaria de Passageiros

BOLO - LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres, Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª**

Sede **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6.00	LISBOA	—	9.20
Castanheira de Pera	6.10	6.15	Sacavém	9.40	9.40
Figueiró dos Vinhos	6.55	7.05	Vila Franca de Xira	10.17	10.19
Pontão	7.40	7.45	Carregado	10.33	10.36
Cabaços	8.10	8.15	Azambuja	10.53	10.53
Tomar	9.05	9.20	Cartaxo	11.17	11.19
Entroncamento	10.00	10.05	Santarém	11.45	12.05
Torres Novas	10.20	10.25	Pernes	12.45	12.45
Pernes	11.00	11.00	Torres Novas	13.20	13.25
Santarém	11.40	12.00	Entroncamento	13.49	13.40
Cartaxo	12.26	12.28	Tomar	14.20	14.30
Azambuja	12.25	12.52	Cabaços	15.20	15.25
Carregado	13.12	13.12	Pontão	15.50	15.55
Vila Franca de Xira	13.26	13.28	Figueiró dos Vinhos	16.30	16.40
Sacavém	14.05	14.05	Castanheira de Pera	17.20	17.25
LISBOA	14.25	—	BOLO	17.35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5.40	Bolo	—	17.50
Bolo	5.55	—	Coentral	18.05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5.20	Figueiró dos Vinhos	—	17.00
Fontão Fundeiro	5.30	5.32	Barraca da B. Vista	17.10	17.10
Aldeia Fundeira	5.40	5.42	Várzea	17.16	17.17
Vilas de Pedro	5.47	5.48	Vila Facaia	17.22	17.24
Alto da Alagoa	5.58	5.58	Moleiros	17.27	17.27
Moleiros	6.03	6.08	Alto da Alagoa	17.32	17.32
Vila Facaia	6.06	6.08	Vilas de Pedro	17.42	17.43
Várzeas	6.13	6.14	Aldeia Fundeira	17.48	17.50
Barraca da B. Vista	6.20	6.20	Fontão Fundeiro	17.59	18.00
Figueiró dos Vinhos	6.30	—	Campelo	18.10	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo—Largo José Ferreira de Amaral (L. da Igreja) F. dos Vinhos—R. Dr. Manuel Simões Barreiros Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º 283—Tel. 861363.

Senhores Proprietários

Comerciantes e Industriais, lembrem-se: o azar vos espreita a todo o momento. Evite a destruição dos seus haveres, fazendo-os seguros na «DOURO» ou «SOBERANA» no inconfundível agente (que foi agente da «Atlas»).

Manuel M. da Silva CABAÇOS Telef. 53

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2.ª Feira de cada mês)

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas
óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados

BLHARES

Preços especiais

Figueiró dos Vinhos

ALUGA - SE

Uma casa com estabelecimento num dos bons locais desta vila. Quem pretender, dirija-se ao seu proprietário, Joaquim da Silva.

Azeite e bagaço de azeitona

COMPRA-SE

Nesta Redacção se informa

Desportos BISPO DE LEIRIA

Hóquei em Patins

Realizou-se no dia 8 do corrente mês, um desafio de hóquei em Patins entre as turmas da Associação Desportiva e da Escola Secundária desta vila, que terminou com a vitória destes, por 8-6.

A Desportiva alinhou com: Conceição; Bruno; F. Simões e Ernesto.

Escola Secundária: Mesquita; Zito; Abílio José; «Nico» e Faria. Aos 10 minutos da primeira parte, Bruno saiu do recinto, em virtude de ser atingido com uma seticada, entrando para o seu lugar Marques (ex-Sporting da Covilhã). No segundo tempo, na equipa da Escola, saiu «Nico» e entrou Cláudio. Arbitro:— José da Conceição Simões.

Deste desafio, que serviu de afinação ao conjunto da Desportiva, para futuros Jogos, temos a salientar, a estreia de Marques e a formidável exibição de Abílio José, que nunca vimos jogar como naquele dia. Quanto a Marques, pareceu-nos ser um bom executante, constituindo um óptimo reforço para a Associação Desportiva.

Presentemente, o Hóquei Patinado Figueirense, conta com bons valores individuais, carecendo apenas da falta de conjunto, o que, com a vinda de Marques para esta vila, estamos certos aparecerá, já que se diz que a orientação da equipa lhe será entregue.

Terá o futuro, reservado melhores dias ao Hóquei Figueirense?

Aguardamos!

FUTEBOL

No próximo Domingo, dia 22, realiza-se nesta vila um encontro de Futebol, entre a Associação Desportiva e o Sport Castanheira de Pera e Benfica.

J. Assunção

FALECIMENTO

Faleceu no dia 7 do corrente nesta vila, o sr. Manuel Godinho, de 60 anos, de idade, natural da freguesia de Arega, e empregado da Empresa Hidro-Eléctrica de Figueiró dos Vinhos.

Residente há longos anos nesta vila, gozava de gerais simpatias neste meio, pelo que a sua morte foi muito sentida.

Era casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Gomes e pai da sr.ª D. Maria Augusta do Carmo Godinho, esposa do sr. António da Conceição Quaresma, zeloso e competente guarda-livros da firma «F. R. Ferreira, L.da, e do sr. Evaristo Gomes Godinho, casado com a sr.ª D. Isaura Simões Godinho.

«A Regeneração», apresenta a toda a família enlutada o seu sentido pesar.

DONATIVOS

para a Casa de Beneficência

Foram recebidos ultimamente para a Casa de Beneficência desta vila os seguintes donativos:

De um nónimo 100,000
Do sr. Manuel David Campos 50,000.

Aos respectivos benfeitores aqui expressamos em nome da Instituição os mais vivos agradecimentos.

Continuação da 1.ª página

Outubro de 1930, publicou um documento em que aprovou o culto de Fátima e declarou dignas de crédito as referidas aparições.

Contribuiu, assim, o zeloso prelado, profundamente, para o incremento e expansão do nome de Fátima, não só no País como em todo o Mundo.

Graças à sua ardente dedicação pelo culto na Cova da Iria —o Santuário de Fátima é hoje, verdadeiramente, aquele sublime Altar do Mundo para que a Humanidade lança os seus olhos piedosos.

O falecido bispo de Leiria impôs-se, também, como notável orador sagrado, sendo memoráveis os sermões proteridos, em diversas celebrações históricas, no Mosteiro da Batalha, em Fátima e na sede da sua diocese.

Grande figura da Igreja e da Nação, os seus restos mortais repousam desde o dia 6, na Basílica de Fátima.

Manuel da Silva

Sai no dia 18 do corrente mês para Beira — Moçambique, no Paquete «Império» o sr. Manuel da Silva, natural desta vila, que naquela Província vai tentar nova vida e um futuro mais risonho. Que os seus desejos sejam plenamente satisfeitos, são os nossos votos.

Manuel Nunes Martins

De passagem para Campelo, sua terra natal, tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o sr. Manuel Nunes Martins, da Polícia de Viação e Trânsito e residente em Lisboa.

Demorar-se-á naquela localidade de cerca de um mês, em gozo de merecidas férias.

AGUDA

pede a sua electrificação

Aguda, situada no alto da serra do mesmo nome, é uma das mais importantes do concelho de Figueiró dos Vinhos, do distrito de Leiria.

Essencialmente agrícola, com uma população de cerca de 2.500 habitantes, vive quase exclusivamente da agricultura, enviando para os mercados vizinhos apreciáveis quantidades de batata, milho, feijão e frutos.

A sede da freguesia, que conta aproximadamente 100 fogos, não tem qualquer indústria. Até há dez ou doze anos, esta freguesia beneficiou de alguns melhoramentos, tais como estradas, pontes e algumas fontes. Ultimamente, foi dotada com dois bons edifícios escolares.

Porém, o problema número um, aquele cuja solução todos os Agudenses solicitam, é a sua electrificação, cujos projectos o Município mandou elaborar, há mais de oito anos, sem que até à data algo tenha sido resolvido neste sentido.

Do Diário Ilustrado de 22 de Novembro próximo passado

ANÚNCIO

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e sua secção, nos autos de execução ordinária que Manuel Joaquim Diniz, casado, comerciante, residente no lugar da Salaborda Nova, freguesia de Vila Facaia, desta comarca, move contra a firma Companhia de Serração Exportadora, Limitada, com sede nesta vila, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos da executada,

para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Figueiró dos Vinhos aos, 29 de Novembro de 1957.

O Chefe da Secção

Américo Castanheira

Verifiquei:

O Juis de Direito

Américo Góis Pinheiro

O jornal A «Regeneração» n.º 937 de 15 de Dezembro de 1957

AGRADECIMENTO

Américo Marques Pedrosa

Sua mulher, mãe, irmãos, cunhados e mais família, julgam ter agradecido a todas as pessoas que por qualquer modo se associaram à sua dor, mas receando qualquer falta involuntária vem por este meio repará-la testemunhando a todos os seus maiores agradecimentos.

PARAFUSOS EM AÇO

ESTAMPADO SAE

Importação Directa

Seixas, Limitada

LEIRIA



— Lãs em Fio — A CASA GUSTAVO GODET

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Apresenta o maior sortido de **Lãs em fio** para malhas, com descontos especiais às pessoas que têm máquinas

Completo sortido em Casacos, Giletes e Blusas para senhora.—Casaquinhos, Blusas e Giletes de lã para crianças até aos 10 anos.—Chapéus e tecidos para baptizados.

Chales em lã dos Pirineus para criança. — Echarpes para senhora.—Flanelas estampadas a 7\$50 e 7\$80.—Grande sortido em flanelas para Robes e Pijamas.—Mesclas e camisolas para homem e senhora.—Ploveres, coletes, camurcines, camisas e cachecóis para homem.—Combinações de seda e culotes para senhora e criança.

Cobertores de Vizela e outros, panos para lençóis, meias e peúgos Nylon, lã e seda; Setim para forros, de 1,40 metros a 24\$00, entretelas de Lã, Crinas Sargelins, Cassas para cortinas, lenços da Senhora da Hora e Estrangeiros (Suíços) etc, etc.

CAVALHEIROS! ATENÇÃO

A Casa Gustavo, além de ter à venda os seus exclusivos dos melhores chapéus, **Chapéus que nunca desabam**, apresenta as afamadas marcas **A'guia, Royal** e outras de superior qualidade.

Os seus exclusivos de Camisas **Dúnia, Gustavo** e outras marcas, são as melhores. Gravatas Anti-Rugas, das mais distintas, só na **Casa Gustavo**.

Preços fixos e vendas a dinheiro

A Casa Gustavo é a que fornece melhor e mais barato.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, NOVEMBRO DE 1957

TELEF. 16

RECITAL DE PIANO

na Quinta de Cima—Chão de Conce

No passado domingo, 24 de Novembro, a jovem e talentosa pianista lisbonense, Maria Leonor Fernandes, deu na Quinta de Cima um recital de piano que, sem favor, se pode considerar verdadeiramente notável. Esta jovem artista é filha de Fernando Fernandes e de D. Isaura Fernandes e afilhada do nosso primeiro e único prémio Nobel, Prof. Egas Moniz, que muito estimava e admirava a filha. Foi uma criança com uma precocidade musical verdadeiramente espantosa. Sua mãe, que é professora de piano, começou a dar-lhe lições quando ela tinha apenas quatro anos e fez logo de começo tais programas que o professor da Conservatória, Campos Coelho, tendo ouvido a juvenil pianista, se ofereceu aos pais de Maria Leonor para ser seu mestre, sem exigir qualquer remuneração pelo seu trabalho, tal era a admiração que nele provocou o talento da juvenil pianista. Sob a direcção daquele ilustre mestre, os progressos de Maria Leonor foram tão grandes que, apenas com nove anos, deu um concerto no teatro de S. Luís, em Lisboa, com a casa completamente cheia, não se cansando a numerosa assistência de calorosamente aplaudir uma pianista tão nova.

Quem escreve estas linhas, por um acaso feliz, assistiu a esse concerto e não pode esquecer a maneira como foi interpretado um programa bastante difícil. Não esquece especialmente a maneira como Maria Leonor tocou uma das mais belas e mais difíceis valsas de Chopin. Viu-se perfeitamente que naquele frágil corpinho duma criança de nove anos existia a alma duma futura grande pianista. A ela se podem aplicar perfeitamente as duas quadras que um rapaz analfabeto ditou a um vizinho de leito, no sanatório de Covões, perto de Coimbra, onde morreu há anos tuberculoso, quadras que dão uma ideia perfeita do que é a arte.

A arte é força imanente,
Não se ensina, não se aprende,
Não se compra, não se vende,
Nasce e morre com a gente,

Ser artista é ser alguém,
Que bonito é ser artista!...
Ver as coisas mais além
Do que alcança a própria vista.

Maria Leonor, no recital que há pouco deu na Quinta de Cima, interpretou composições que foram desde a graça e a leveza incomparáveis de Mozart até à Petrusca, de Strawusky, passando por Bethoven e Chopin.

Tudo foi interpretado de maneira a surpreender o pouco numeroso auditório que teve a ventura de a ouvir e que calorosamente a aplaudiu. Entre as composições interpretadas mereceu uma referência especial a sonata *Appassionata*, de Beethoven, peça para mestres a que a jovem Maria Leonor deu toda a grandeza que exige essa maravilhosa composição do surdo genial. Logo um primeiro andamento, *Assai Allegro*, se sentiu a garra duma artista excepcional que soube traduzir no piano a tempestade que varria a alma de Beethoven. No segundo andamento, *Andante*

com *moto*, soube Maria Leonor imprimir toda a melancólica poesia que se evola desse conjunto de notas que são uma verdadeira acalmia entre duas tempestades. Imprevistamente, surge o último andamento *Allegro, manon troppo*, em que a paixão que domina o primeiro andamento ainda se mostra mais exacerbada. Esse andamento sempre interessantíssimo e lindamente interpretado, termina com um *Presto* que leva ao cúmulo a paixão desencadeada.

E o que é extraordinário é que a jovem pianista, depois de interpretar uma composição tão difícil e que exige mesmo um grande esforço físico, de modo algum se mostrou fatigada. E deve notar-se que, antes da *Appassionata*, tinha tocado uma sonata de Mozart, uma das mais difíceis e brilhantes Polacas de Chopin e dois admiráveis estudos do mesmo compositor. Terminou o concerto com um trecho da *Petrusca*, de Strauss, composição difícilíssima, mas que, em beleza, em nada se compara com as composições anteriormente interpretadas. Foram quase duas horas de música que dificilmente esquecerão as pessoas que tiveram o prazer de assistir a esse recital.

Merece os mais sinceros parabéns a jovem Maria Leonor Fernandes que mais uma vez demonstrou o poder da sua arte.

A. R.



As sessenta e seis crianças que constituíram a Colónia Balnear da Casa de Beneficência, referente ao ano de 1951, fotografadas na Colónia Balnear Dr. Oliveira Salazar, na Figueira da Foz

Casa de Beneficência

Continuação da 1.ª página

Com esta admirável obra de assistência à criança na idade escolar e durante os anos decorridos a despeza total efectuada com a manutenção das referidas Cantinas, foi de 62.027\$60.

Além da assistência prestada por meio das Colónias Balneares, das Cantinas e do Posto Médico a que nos referimos, também sob o aspecto social, alguma coisa se tem feito, ora promovendo o internamento de doentes e pagando a despesa respectiva a alguns, ora subsidiando outros, ora distribuindo géneros alimentícios e vestuário.

Vê-se, porém, que só com aquelas três primeiras modalidades de assistência, a Instituição dispendeu a avultada soma de 188.472\$00

Com os encargos de administração e outras verbas dispendidas, eleva-se a 264.844\$40 o total da despeza dos referidos anos de 1951 a 1956.

A todos os que por qualquer forma têm colaborado na obra realizada, resta sem dúvida a tranquilidade de consciência quanto ao dever cumprido através da actividade que têm desenvolvido a favor da assistência do concelho.

E mais. Os resultados obtidos, devidos sem dúvida principalmente à rasgada generosidade de todos aqueles que têm contribuído para a efectivação da obra, têm excedido a expectativa mais optimista e dão ânimo para que tal obra continue enquanto e na me-

da em que aquela indispensável generosidade não falte.

E desta maneira, no ano que se aproxima, a Instituição dará continuidade à sua acção fundamentalmente no que respeita à manutenção das Cantinas Escolares.

O Posto Médico que, por circunstâncias especiais já não funciona há cerca de um ano, não reabrirá nesta Instituição sobretudo porque com a inauguração próxima da Casa da Criança, a assistência que o dito Posto prestaria vem a sê-lo pelo Posto de Assistência Materno-Infantil desta Casa da Criança.

A Casa de Beneficência vai, porém, procurar dentro das suas possibilidades financeiras alargar no próximo ano a acção desenvolvida pelas Cantinas Escolares.

E para tanto, além dos subsídios que lhe são concedidos pelas instâncias superiores, ela conta muito especialmente com a cotização dos seus associados e com a generosidade dos seus numerosos benfeitores.

RECRUTAMENTO para a Força Aérea

Tivemos conhecimento de que o Centro de Recrutamento N.º 1 da Força Aérea mudou de sede, e como sabemos, também, que é da Província que sai o maior contingente de jovens entusiastas pela Aeronáutica Militar, apressamo-nos a comunicar aos nossos leitores, que desde o passado dia 21 de Novembro, o Centro de Recrutamento N.º 1 da Força Aérea, funciona na Rua Andrade Corvo, 25-A r/c, em Lisboa, para onde deve ser endereçada toda a correspondência e onde os interessados—dos 17 aos 21 anos—se deverão dirigir para quaisquer esclarecimentos ligados à nobre profissão do Ar.

Hospital da Misericórdia

No dia 8 do corrente mês, com a assistência dos médicos da vila, Sr.s Dr.s, Joaquim José Fernandes, Domingos Duarte e Manuel Alves da Piedade, o eminente Prof. Doutor Bissaya Barreto realizou 17 intervenções cirúrgicas, com o maior sucesso no Hospital da Misericórdia desta vila.

Os doentes operados encontram-se em franca convalescência.

PARA LER...
...E MEDITAR

Educação moral

As verdadeiras, as únicas desgraças dos homens, são todas elas de natureza moral, e o remédio para esses males está na educação, que é bom não confundir com a aquisição de bonitas maneiras

O egoísmo de uns é o obstáculo por excelência erigido temerosamente para se opor à felicidade e bem-estar de outros homens. Como é cómodo e proveitoso ser egoísta é que se criou a moral da convenção que aí subsiste e que os ingénuos supõem ser a verdadeira moral aquela que por ser extreme se chama divina. A verdade porém é que esta moral de convenção não só não é a verdadeira como, pelo contrário, se lhe pode chamar a maior e mais atrevida imoralidade que jamais se tem perpetrado na face da Terra.

O egoísmo pode existir mesmo quando se pensa não o possuir. Basta para isso que o homem se alheie dos outros, não atastando-os com as mãos, porém, sim tuggingo-lhes com o pensamento e com o afecto.

Em contraposição ao princípio denominado egoísmo é que muito convém desenvolver a educação moral, que segundo Th. Braun deve nortear o homem desde a mais tenra idade, combater a tendência para o vício e para a depravação por forma a conduzi-lo ao mais elevado grau de perfeição e cultura.

Efectivamente alguém disse que todo aquele que não foi educado para a prática do Bem ficou sem educação. A educação propriamente dita, não à instrução com a qual aí se confunde, chamou monsenhor Dupanloup a obra humana de maior importância e de maior fôlego, a continuação da obra divina, da obra por excelência no que ela tem de mais nobre e de mais elevado, isto é: a criação das almas. Depois disto o grande pedagogo inclina-se a supor que na natureza do homem há sua tanta ou quanta inclinação para o mal.

Temo-nos pronunciado abertamente e em mil ensejos contra semelhante maneira de ver e além de tudo o mais, consideramo-la atentatória do respeito que devem à divindade aquelas pessoas que, como o pedagogo alemão admitem semelhante princípio.